

**CORDEL**  
**Frei Tito e o Dragão**  
**Zé Vicente**

*In: Caderno do CEPE, setembro 1988.*

Meu Jesus dos Pequeninos  
Toque no meu coração  
Para tecer versos finos  
Com coragem e decisão  
Sobre história verdadeira  
Desta Pátria brasileira  
Que a gente teima esquecer  
Pois quem se lembra até chora  
Mas “quem sabe faz a hora”  
Por isso eu vou escrever,

A história que eu conto  
Começou em Fortaleza  
O mundo vivia tonto  
Ressecado da dureza  
Pois a guerra mundial  
Deixou estrago geral  
Na mente e no coração  
Dos que governam nações  
Cheio de ódio e paixões  
Provocando a sujeição.

A 14 de setembro  
Do ano quarenta e cinco  
Nasce um filho, novo membro  
Da família é mais um finco  
Para Idefonso e Isaura  
Nova alegria se instaura  
Os pais dão graças a Deus  
Por eles é abençoado  
Será querido e educado  
Junto aos outros filhos seus.

Tito é o nome recebido  
Com o sobrenome Alencar  
Logo que ficou crescido  
Começou a estudar  
No colégio Santo Inácio

E isso não foi fácil  
Pois toda luta é pesada  
Sobretudo se a gente  
Quer um mundo diferente  
É duro, meu camarada!

Era um tempo carregado  
Sobre o povo e o país  
O poder arrebatado  
Do controle dos civis  
Um general comandava  
A nação que suspirava  
Por um futuro melhor  
E até hoje continua  
Na cantiga da perua  
“De pior, pior, pior...”

Logo cedo o estudante  
Começou a se unir  
Formou um grupo importante  
Para melhor conseguir  
Mais justiça e consciência  
Na política e na ciência  
Para a nação do Brasil  
Era a JEC ou juventude  
Estudantil com virtude  
Católica, forte e civil.

Por esse tempo o Tito  
Sente um forte chamado  
Uma voz do infinito  
O clama a ser consagrado  
Servir ao povo é o convite  
E o jovem não desiste  
Responde ao Deus soberano  
Ao entrar sessenta e seis  
Tito escolhe de uma vez  
Ser frade dominicano.

Frei Tito nessas alturas  
Deixou a terra natal  
Foi buscar águas futuras  
Em São Paulo, capital  
Morando em grande convento  
Estudando e bem atento  
Na luta estudantil

O povo se agitava  
Muita gente já gritava:  
“Liberdade pro Brasil!”  
O jovem frade estudava  
O curso de filosofia  
E também participava  
Da união que crescia  
la a manifestação  
Fortificando o cordão  
Para quebrar as correntes  
Que prendem nosso futuro  
Nas grades de um grande escuro  
Satanás mostrava os dentes.  
Um dia a turma organiza  
Um congresso nacional  
Porque sente que precisa  
Descobrir seu ideal  
Foi isto em 68  
O ditador ficou afoito  
Prendeu todos de uma vez  
Tito estava no meio  
Naquele momento feio  
Foi também para o xadrez.  
Sendo solto continua  
A missão que Deus lhe deu  
Entre os irmãos ou na rua  
A justiça defendeu  
Bem disposto e contente  
Era da turma de frente  
Sem medo nem covardia  
Defendendo os perseguidos  
Defendendo os foragidos  
Das garras da tirania.  
Novembro sessenta e nove  
As quatro, de madrugada,  
Enquanto o convento dorme  
Sua porte é arrombada  
Uma equipe da polícia  
Usando rude malícia  
Invade o lugar sagrado  
Tito e sete companheiros  
São agora prisioneiros

Num plano bem maquinado.  
Meu Deus de misericórdia  
O que houve na prisão  
Faz tremer toda concórdia  
Faz doer o coração  
Aquele jovem é pisado  
Cuspido, nu, torturado  
Durante uns quarenta dias  
Nas mãos de um delegado  
Com a fama de malvado  
Essas coisas me arrepia.  
Chamado de comunista  
Blasfemado de impostor  
Porque tinha boa vista  
Prá ver a face do amor  
Que desponta em cada homem  
Escravizado ou com fome  
Seja de que raça for  
Por isto Tito é quebrado  
Pelo poder desregrado  
Que manda usando o terror.  
Fleury era o delegado  
Que torturou nosso irmão  
Depois Frei Tito é levado  
Para uma grande prisão  
O presídio Tiradentes  
Onde culpado e inocente  
Se ajuntam na mesma sina  
De sofrer o que vier  
Seja homem ou mulher  
Lá se produz a ruína.  
Uma noite um capitão  
Levou Frei Tito ao inferno  
Era um quarto de prisão  
Parecia até moderno  
Gabinete de tortura  
Armazém de amargura  
Espaço de maldição  
Chamavam aquilo de OBAN  
Quem ali entrasse  
Saia em deformação.

Os seres que lá atuavam  
Não tinha rosto de gente  
Roupas de sangue usavam  
Mordiam que nem serpente  
Beliscavam, davam coice  
Suas línguas eram foice  
Rasgavam o corpo e a alma  
Quem viu jamais teve calma  
Era o ninho do dragão!...

Sobre o frade tão pequeno  
Despejaram a violência  
Vomitaram um tal veneno  
Que queimava a consciência  
Dependurado e batido  
Choques nos pés e no ouvido  
Socos, murros e pauladas  
Na boca deram-lhe fogo  
Fizeram um maldito jogo  
Entre paredes caladas.

“Meu Deus, meu Deus, socorrei-me”

Clamou Tito na agonia  
“Mãe dos aflitos, valei-me”  
Soluçando ele pedia  
“Que crime foi que eu fiz,  
Pro governo do país  
Me tratar desta maneira?  
Pregar o amor e a verdade  
Defender a igualdade  
Faz mal à paz brasileira?”

O dragão não conseguindo  
Dobrar a fé de frei Tito  
Continuava insistindo  
No seu intento maldito  
Queria engolir inteiro  
Um discípulo verdadeiro  
De Jesus, nosso Senhor  
Já quase desesperado  
Tito se corta e é levado  
Para as mãos de um doutor.

Tudo o que era encapado  
Ficou claro e descoberto

O fato foi divulgado  
Para longe e para perto  
Irmãos e gente de Igreja  
Lutam com grande peleja  
Por liberdade prá Tito  
Ele então foi levado  
Ao Tiradentes falado  
Começa um outro bendito.

No presídio ele encontra  
Os irmãos de caminhada  
Muita gente fica contra  
Essa injustiça malvada  
Frei Fernando e Frei Ivo  
Frei Beto, muito ativo  
Estão juntos na prisão  
O crime que cometeram  
É que eles defenderam  
Os pobres desta nação!

Em dezembro de setenta  
Frei Tito foi libertado  
O governo não aguenta  
Por isso se vê forçado  
Por um grupo guerrilheiro  
A soltar prisioneiros  
Em troca do embaixador  
Da Suíça, sequestrado  
Por presos ele é trocado  
O Brasil se abalou.

Banido de seu país  
Peregrino no estrangeiro  
Frei Tito não é feliz  
Sofre um cruel pesadelo  
Nada lhe traz alegria  
Pois em sua companhia  
Ficou a sombra esquisita  
Daquele torturador  
Que lhe bateu e marcou  
Com a presença maldita.

No convento lá na França  
Tenta estudar, mas não pode  
Procura ter confiança  
Mas o pavor lhe sacode

Aonde Tito estava  
O medo lhe torturava  
Um fantasma lhe perseguia  
Era o torturador  
Que no Brasil lhe deixou  
Naquela longa agonia.  
Sua irmã do Ceará  
Foi lhe fazer uma visita  
Frei Tito lhe fez chorar  
Naquela dor esquisita  
Com muita dificuldade  
Ele lhe conta a verdade  
E abre seu coração  
Diz ele: “Não aguento  
Sofrer por mais algum tempo  
Quero meu povo e meu chão!”  
Disse ainda: “Eu me vejo  
Uma pessoa quebrada  
Vencer isto é meu desejo  
Preciso força dobrada  
Agora saia daqui  
O torturador Fleury  
Pode chegar do Brasil  
E me pegar de surpresa  
Não suporto essa tristeza”  
Chorando a irmã partiu.  
Apesar do tratamento  
Tito não recuperou  
Naquele grande tormento  
Um dia desabafou  
“A loucura me domina  
Meu Deus eu quero outra sina  
Tire esta dor do meu rastro”  
A dez de agosto é encontrado  
O nosso frade enforcado  
Foi isso em setenta e quatro.  
Os frades seus companheiros  
Fazem o sepultamento  
Aos vinte e oito janeiros (anos)  
Tito faz seu passamento  
Pro “Reino da luminura”  
Livre do mal da tortura

Nos verdes campos da paz  
Lá não existe malícia  
Nem o poder da polícia  
Tem força alguma, jamais!

No ventre daquela terra  
O corpo de Tito dorme  
Uma lição ele encerra  
Que todo cristão se acorde  
E faça sua opção  
Pela causa da união  
Do povão empobrecido  
Que em nosso continente  
É pisado duramente  
Pelo Grande e seu partido.

Frei Tito não está sozinho  
Ao morrer martirizado  
Desde Jesus o caminho  
Da santidade é levado  
Pelo sangue de milhões  
Que enfrentaram dragões  
Perseguidores da história  
Quem amar vai padecer  
Disto é bom já se saber  
Deus nos garante a vitória!...

No ano de oitenta e três  
No fim de março Frei Tito  
Viu seu corpo ter vez  
De voltar ao chão bendito  
A França não destruiu  
Sua carne resistiu  
Nove anos esperando  
Agora dorme entre nós  
Escutando a nossa voz  
Que lhe venera cantando.

Na catedral de São Paulo  
E também de Fortaleza  
Ao saber disto não calo  
Pois garanto com certeza  
Que se calar este canto  
Todos verão com espanto  
Que as pedras clamarão (Lc.19,  
40)

Tito recebe mensagens  
Muitos lhe prestam homenagem  
É o abraço da nação!

Viva o mártir brasileiro!  
Vivam todos os irmãos!  
Que passaram no braseiro  
De qualquer perseguição  
Se sangue é força e semente  
De um mundo diferente  
Sem dor, sem pranto e sem  
morte  
Bendito o Deus de Justiça  
Destruidor de cobiça  
Nossa luz e nossa sorte!

**CORDEL**  
**História de Frei Tito de**  
**Alencar, o mártir dos**  
**torturados**  
**Leonardo Sampaio**

*Coordenador administrativo do Espaço Cultural Frei Tito de Alencar (Escuta). Educador popular, escritor e pesquisador. O cordel foi publicado em agosto de 2007.*

Recorro aos poderes divinos  
Pra aqui em expressar  
Sobre a história do cearense  
Frei Tito de Alencar  
Que viveu sua infância  
E também adolescência  
Nas terras do Ceará  
Foi na Cidade de Fortaleza  
O lugar onde nasceu  
Em 14 de setembro de 1945  
E entre amigos cresceu  
Brincando e jogando bola  
Com descendentes Europeus e  
de Angola  
E assim, a infância ele viveu  
Frei Tito ainda jovem  
Segue a carreira religiosa  
Participa da JOC (Juventude  
Estudantil Católica)  
Tem na bíblia sua inspiração  
primorosa  
E em Jesus cristo o espelho da  
vida  
De onde a palavra advinda  
Fortalece-lhe nessa missão  
corajosa  
Em 31 de abril de 1964  
Acontece no Brasil o golpe  
militar

Com os Generais de plantão  
Pra liberdade acabar  
Com o uso das forças armadas  
Perseguir operários, camponeses  
e camaradas  
Pra ditadura implantar  
Com a força das armas  
Criaram leis infames  
Cassaram mandatos de políticos  
E toda reunião era enxame  
Proíbiam o povo se organizar  
A ordem era fuzilar  
E o Brasil virou um vexame  
Frei Tito com muita fé e  
esperança  
Segue ao mundo a peregrinar  
Em nome da juventude  
Para essa organizar  
Em outros territórios  
Para tirar o imbróglio  
Da ditadura militar  
O sonho, parte da palavra  
Da fé e da esperança  
Da espiritualidade e o amor  
E de Deus a confiança  
Na construção do reino que edita  
É assim que ele acredita  
Que possa haver mudança  
Dos sonhos, fé e esperança  
E espiritualidade no coração  
Aumenta-lhe a crença  
Que a organização é a solução  
Pra construir um mundo novo  
Junto com o povo  
Entrando na luta com a força da  
oração  
Assim empenhou sua vida  
Na busca da construção  
De um mundo justo e fraterno  
Passando para a população  
A palavra e a fé

Pra que as pessoas finquem pé  
Para construir a revolução

Essa inspiração nasceu  
Na palavra socialismo  
Pensada pro Karl Marx  
Com a construção do  
comunismo  
Em uma sociedade igualitária  
Sem exploração proletária  
E o fim do capitalismo

Um mundo assim encontrou  
Na bíblia com sua leitura  
No ato dos apóstolos  
Uma sociedade pura  
Onde todos plantavam  
E do fruto alimentavam  
Com igualdade, sem censura

Dessa forma Frei Tito  
Foi criando projeção  
Juntando fé, luta e esperança  
Tendo em si a proteção  
Do espírito santo divino  
Clamando com seu tino  
A defesa da nação

Pra ampliar essa luta  
Engajou-se no movimento  
estudantil  
Fortalecendo a UNE  
Entidade varonil  
Na luta contra a ditadura militar  
E nessa instância apoiar  
A organização em todo Brasil

Nesse caminho encontrou  
O guerreiro Marighella  
Revolucionário da LSN —  
Agindo na fábrica, bairro e favela  
Fazendo a revolução urbana  
Com armas contra os cana  
Pra pegá-los pela goela

Nessa batalha os Dominicanos  
entraram

Fazendo a pregação  
Do Cristo Libertador  
E a Tologia da Libertação  
A exemplo de seu seguidor  
Contra o poder opressor  
Reunindo sua geração

A vida franciscana  
Ao lado dos companheiros  
Frei Fernando e Frei Betto  
Patriotas brasileiros  
Que em sua espiritualidade  
Buscava no Cristo a verdade  
E o Espírito Santo guerreiro

Percorrendo como peregrino  
Pelo Brasil saiu andando  
Reunindo os estudantes  
E a eles informando  
Sobre a tirania militar  
Imposta em todo lugar  
Pra nossas riqueza entregar pro  
estrangeiro tirano

Passeatas aconteceram  
Pelas ruas em todo país  
Os estudantes politizados  
Com palavras de ordem diz  
Fora a ditadura  
Por liberdade sem censura  
Queremos uma nação onde o  
povo viva feliz

Nessa luta desigual  
O capital se fortalece  
Os estrangeiros invadem mais  
E a ditadura endurece  
Expulsando, prendendo e  
matando  
Políticos, sindicalistas e  
religiosos iam catando  
E contra a democracia, o regime  
se enfurece

Os ricos ficando mais ricos  
O pobre é quem padece

Por isso precisa se unir  
Senão a luta se enfraquece  
Assim acreditava Frei Tito  
Conforme está escrito  
A força de Cristo é quem aquece  
Era guerra pra todo lado  
O capitalismo crescendo  
E o socialismo também  
O mundo estava fervendo  
De um lado os Estados Unidos  
Do outro a União Soviética  
unindo  
Os povos que do capitalismo  
vinha sofrendo  
O mundo estava dominado  
E o Brasil dividido  
Entre estas duas forças  
Estados Unidos e Soviéticos  
Por um lado a burguesia  
Com mentira e heresia  
Por outro os pobres desunidos  
A busca dessa união  
Foi o grande dilema  
Que passou os socialistas  
Era um grande problema  
Pra ateus e cristão enfrentar  
Os pobres sem acreditar  
Na sua força plena  
Mesmo assim,  
Estudantes e sindicalistas  
Acreditavam na revolução  
Pra tirar os fascistas  
Através da luta armada  
Pra isso, só precisavam chamar  
os camaradas  
Pra derrubar do poder os cruéis  
capitalistas  
Desse jeito aconteceu  
A revolução brasileira  
Era focos em todo canto  
Com armas de bailadeira

Pra os fuzis enfrentar  
Acreditando que o povo ia entrar  
Nessa guerras, pelos campos,  
cidades e ladeira  
Mas a coisa foi diferente  
Os generais se armaram  
Partiram pra cima do povo  
E com armas mataram  
A outros prenderam  
E alguns exilaram  
E do Frei Tito a mente  
eliminaram  
Era tortura de todo jeito  
Batiam por todo lado  
Queriam calar o povo  
Agindo como bicho fardado  
Usando da selvageria  
Como foi com Jesus filho de  
Maria  
Que morreu crucificado  
Frei Tito passou por tudo isso  
Foi preso e torturado  
Pra defender o evangelho  
E não deixar o povo ser  
enganado  
Segui a sua fé  
Acreditando em Javé  
O Deus dos Humilhados  
Frei Tito o Mártir dos torturados  
Da prisão foi exilado  
Morando no Chile  
Onde Allende foi derrubado  
Seguiu logo pra França  
Levando a esperança  
De ao Brasil voltar, pra junto a  
seu povo amado  
Na França o fantasma lhe  
apareceu  
Era o torturador  
O delegado Fleury  
Que lhe infligiu toda dor

Juntamente com Benone  
O capitão que lhe diz a hóstia  
come  
E introduz choque elétrico e  
terror  
Não suportando o calvário  
Que a tortura lhe implantou  
Decidiu dá fim à vida  
E ao encontro de Deus clamou  
E junto ao pai foi recebido  
E por todos nós entendido  
Bradando a justiça, com a  
bandeira que ele levou  
Foi em 10 de agosto de 1964  
Que Frei Tito partiu  
Da cidade de Lyon  
E com Cristo no Céu se uniu  
Anunciando que com sua ida  
“É melhor morrer do que perder  
a vida”  
e juntar-se com os que a tortura  
também seguiu  
Lá do Céu veio a inspiração  
Que o Espírito Santo soprou  
Pra trazer de volta Frei Tito  
Pras terras onde morou  
E assim veio treslado  
E hoje seu corpo está enterrado  
Na Cidade de Fortaleza onde seu  
povo encontrou  
Quem quiser conhecer mais  
Essa história aqui contada  
Assista o filme “Batismo de  
Sangue”  
Que você vê a luta como foi  
planejada  
Com canto, oração e poesia  
Valores, resistência e alegria  
Pra combater o mundo em que a  
vida é banalizada  
Agora eu me despeço

Com a bagagem da cultura  
Trazida de Abaiara, região do  
Cariri  
Atravessando a ditadura  
Na luta por liberdade  
No campo e na cidade  
Na defesa de quem leva uma  
vida dura  
Encerrando com homenagem  
essa história  
Das CBEs que fundou o ESCUTA  
Espaço Cultural Frei Tito de  
Alencar  
Entidade criada com muita  
labuta  
Promovendo auto-estima pra  
batalha continuar  
Com arte, cultura e educação  
popular  
Fazendo a transformação  
construída na luta